

RESUMO - GT2: GÊNERO, SEXUALIDADE E EROSÃO DEMOCRÁTICA NA  
CONTEMPORANEIDADE: EFEITOS, ATORES E RESISTÊNCIAS

**COMPARAÇÕES INICIAIS ENTRE OS GUIAS DE SAÚDE DO HOMEM  
PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (2016 E 2024):  
CONTINUIDADES, RUPTURAS E DISPUTAS**

*Clara Bispo Gelamo (clara.bispo@ufpe.br)*

*Benedito Medrado (BENEDITO.MEDRADO@UFPE.BR)*

O estudo parte da premissa das masculinidades enquanto regimes de verdade que se constituem nas práticas sociais, atravessando instituições, discursos e modos de subjetivação, refletindo em práticas e posicionamentos. No campo da saúde, essas construções orientam pedagogias que simplificam e normatizam o que significa “ser homem”, influenciando cuidados, condutas e decisões clínicas. Nesse sentido, o trabalho examina dois materiais estratégicos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: o Guia de Saúde do Homem para Agentes Comunitários de Saúde publicado em 2016 e sua versão atualizada de 2024. Compreendemos que as mudanças entre as edições podem indicar transformações importantes nos modos como o Estado produz conhecimento, organiza prioridades e orienta práticas no SUS.

A comparação inicial entre os documentos indica deslocamentos na autoria, nos campos de interesse dos profissionais envolvidos, na estética e nos eixos temáticos. Assim, entendemos que as modificações podem sugerir um movimento de ampliação das lentes analíticas, aproximando o documento de uma visão mais complexa da saúde masculina e orientando, portanto, os

profissionais para um cuidado responsável e implicado. Ao mesmo tempo, certas ausências e continuidades também podem indicar disputas em torno do que pode ser dito, nomeado ou priorizado, especialmente em um contexto social marcado por tensionamentos democráticos e moralismos.

Nesse sentido, considerando gênero como uma categoria relacional e como tecnologia de poder – reproduzindo, instituindo ou rompendo com assimetrias de poder –, o estudo busca compreender se as atualizações do Guia produzem rupturas ou apenas reformulam normatividades prévias, alicerçadas em hegemonias. A incorporação de algumas pautas, a reconfiguração de outras e a permanência de silenciamentos podem expressar tanto avanços quanto limites no enfrentamento das desigualdades de gênero - e outras interseccionalidades transversais a este - que atravessam o cuidado em saúde. Ao analisar os guias como práticas discursivas, torna-se possível identificar como o próprio saber-fazer da saúde é reconfigurado, abrindo ou restringindo possibilidades de acolhimento, participação e construção de resistências.

Palavras-chave: gênero; masculinidades; saúde do homem.